

# Sermão 058

A Oração do Senhor III

Santo Agostinho

## Análise

*Este sermão só se difere dos precedentes em detalhes e desenvolvimentos acidentais. No entanto, só temos a ganhar, ao estudá-lo também.*

### 01 – O Símbolo da fé e a Oração do Senhor.

Vocês recitaram o Símbolo, o resumo de nossa fé. Há algum tempo, eu lhes citei estas palavras do apóstolo São Paulo: *“Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”*. Porém, como invocarão aquele em quem não têm fé? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão falar, se não houver quem pregue?<sup>1</sup> Depois então que vocês aprenderam \_\_ já que vocês a memorizaram e repetiram \_\_ a maneira de acreditar Deus, escutem hoje a maneira de invocá-lo.

Foi o próprio Filho de Deus \_\_ vocês ouviram durante a leitura do Evangelho \_\_ que ensinou esta prece aos seus discípulos e aos seus fiéis. Que esperança não temos de obter nossa graça, já que foi este suplicante que nos ensinou esta súplica!

---

<sup>1</sup> Romanos 10: 13 e 14.

Sentado à direita do Pai, como vocês disseram, ele é, por consequência, o assessor do Pai e nosso advogado, que deve ser nosso juiz, já que ele virá julgar os vivos e os mortos. Memorizem bem esta prece, que vocês devem repetir em oito dias.

Aqueles de vocês que não sabem perfeitamente o Símbolo, têm este tempo ainda para aprender, pois sábado, nesse grande dia de sábado próximo, em que vocês devem receber o batismo, será preciso que o recitem em presença de todos aqueles que estiverem lá. E, em oito dias, a partir de hoje, vocês repetirão a oração que está sendo ensinada a vocês hoje.

## **02 – Todos temos um só Pai.**

Este é o começo: *Pai nosso, que estais no céu*<sup>2</sup>. Desde que temos um Pai no céu, pensemos em como devemos viver neste mundo, pois, com um Pai assim, devemos viver de maneira a nos tornarmos dignos de sermos incluídos em sua herança.

Digamos todos: Pai nosso!

Que bondade! Estas palavras são pronunciadas pelo imperador e o mendigo, pelo servo e seu senhor. Todos dizem: *Pai nosso, que estás no céu*. Eles sabem então que são irmãos, pois têm o mesmo Pai. Por que um senhor desdenharia ter por irmão um servo, já que Cristo Nosso Senhor quer também chamá-lo de irmão?

---

<sup>2</sup> Mateus 6: 10.

### 03 – A santificação e o Reino.

*Santificado seja o vosso nome*<sup>3</sup>, dizemos também. Santificar o nome de Deus é se tornar santo, pois este nome é sempre santo propriamente.

*Venha a nós o vosso Reino*<sup>4</sup>. Desejamos também o advento do seu Reino. Ele virá, queiramos ou não, mas desejar e pedir que seu Reino venha é simplesmente desejar que ele nos torne dignos de seu Reino, pois \_\_ Deus nos livre disto \_\_ ele poderia fazer com que seu Reino não chegue para nós.

Ele virá, mas para um grande número, ele não virá. Ele virá para aqueles a quem ele disser: *“Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo”*<sup>5</sup>.

Ele não virá para aqueles a quem ele dirigirá estas palavras: *“Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos”*<sup>6</sup>.

Então, quando dizemos: *Venha a nós o vosso Reino*, nós pedimos que ele venha para nós. O que quer dizer: que ele venha para nós? Que Deus nos considere bons para ele. Nós lhe pedimos, por consequência, que ele nos torne bons, pois então ele nos admitirá em seu Reino.

---

<sup>3</sup> Mateus 6: 9.

<sup>4</sup> Mateus 6: 10.

<sup>5</sup> Mateus 25: 34.

<sup>6</sup> Mateus 25: 41.

## **04 – *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.***

Nós acrescentamos: “*Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*”<sup>7</sup>. Os anjos o servem no céu, faça com que o sirvamos na terra. Os anjos não o ofendem no céu, faça com que não o ofendamos na terra. Cumpramos sua vontade, como os anjos a cumprem”.

Aqui também, o que é que pedimos, se não é que nos tornemos bons? Deus, sem nenhuma dúvida, faz sua vontade sempre, mas ela se faz em nós quando nós a obedecemos.

Podemos também entender estas mesmas palavras: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*, da seguinte maneira: recebemos uma ordem de Deus e ela nos agrada, agrada ao nosso espírito, pois nós nos deleitamos na Lei de Deus, de acordo com nosso ser mais íntimo<sup>8</sup>.

A vontade de Deus é cumprida então no céu. Nosso espírito é comparável ao céu e nosso corpo à terra. O que quer dizer então: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*? “Vosso mandamento é agradável ao meu espírito; que minha carne também se conforme a ele e que desapareça, enfim, essa luta descrita pelo Apóstolo nestes termos: *Os desejos da carne se opõem aos do espírito e estes aos da carne, pois são contrários uns aos outros*”<sup>9</sup>.

---

<sup>7</sup> Mateus 6: 10.

<sup>8</sup> Cf. Romanos 7: 22.

<sup>9</sup> Gálatas 5: 17.

Quando o espírito se opõe à carne, é a vontade divina que é feita no céu e quando a carne não se opõe mais ao espírito, já é esta mesma vontade sendo obedecida na terra.

Ora, a paz será perfeita quando Deus assim o quiser. Se neste momento ele quer o combate, é para poder nos propiciar a vitória.

Também podemos fazer outra interpretação deste pedido: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*. Imaginemos a Igreja como sendo o céu, pois ela carrega Deus e vejamos na terra os infiéis, aos quais foi dito: *És pó e pó te hás de tornar*<sup>10</sup>. Por consequência, quando rezamos por nossos inimigos, para os inimigos da Igreja, para os inimigos do nome cristão, pedimos a Deus: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*. Pedimos tanto por aqueles que o blasfemam quanto por aqueles que o servem e que todos se tornem céu.

## **05 – O que se entende por pão nosso de cada dia.**

*O pão nosso de cada dia nos dai hoje*<sup>11</sup>. Podemos entender, por estas palavras, que pedimos simplesmente o que é necessário à vida de cada dia, para ter isto em abundância ou, pelo menos, que isto não nos falte.

---

<sup>10</sup> Gênesis 3: 19.

<sup>11</sup> Mateus 6: 11.

Dizemos *de cada dia*, quando estamos falando de hoje<sup>12</sup>. Nós vivemos de fato, a cada dia: nós despertamos, nós comemos, nós temos fome a cada dia. Que Deus nos dê, então, nosso pão de cada dia.

Por que não foi mencionada a roupa? Para viver, precisamos beber, comer e, para nos abrigar, da roupa e de um refúgio. Não desejemos mais do que isto, *Porque nada trouxemos ao mundo, como, tampouco, nada poderemos levar. Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto*<sup>13</sup>. Que não haja avareza, pois suficientemente rica é a natureza.

Se nestas palavras: *O pão nosso de cada dia nos dai hoje*, podemos entender com razão o que diz respeito à vida de cada dia, por que nos espantar que o pão compreenda também todos os outros alimentos necessários?

O que disse José, ao convidar seus irmãos? *Faze entrar estes homens na casa, pois comerão o pão comigo ao meio-dia*<sup>14</sup>. Ele comeriam só pão? Este pão referia-se à refeição toda.

Da mesma forma, ao pedirmos *o pão nosso de cada dia*, pedimos tudo o que, neste mundo, é necessário ao nosso corpo.

Mas, o que diz o Senhor Jesus? *Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo*<sup>15</sup>.

---

<sup>12</sup> Cf. Hebreus 3: 13. *Animai-vos mutuamente cada dia durante todo o tempo compreendido na palavra hoje.*

<sup>13</sup> 1 Timóteo : 7 e 8.

<sup>14</sup> Gênesis 43: 16.

Este mesmo pedido: *O pão nosso de cada dia nos dai hoje*, se aplica perfeitamente à Eucaristia do Senhor; a este alimento de cada dia. Os fiéis sabem o que eles recebem então e lhes é salutar tomar este alimento cotidiano, necessário à vida presente.

Os fiéis então rezam para eles mesmos. Eles pedem para se tornarem bons, para perseverarem na inocência, na fé e nas boas obras. É isto o que eles ambicionam, é isto o que eles imploram, pois se eles não perseverarem na prática do bem, eles serão privados desse pão misterioso.

O que significa então: *O pão nosso de cada dia nos dai hoje*? “Conceda-nos viver de maneira a não sermos afastados do vosso altar”.

Quanto à palavra de Deus que é explicada a vocês a cada dia e que é dividida com vocês, de uma certa forma, ela é também um pão de cada dia. O corpo pede o pão comum e o espírito precisa desse pão espiritual. Assim, nós também o pedimos, igualmente e o pão de cada dia compreende então tudo o que nos é necessário nesta vida, tanto para nossa alma quando para nosso corpo.

## 06 – A remissão dos pecados.

Também dizemos: *Perdoai-nos as nossas ofensas*<sup>16</sup>. Não deixemos de repetir isto, pois dizemos a verdade. Quem, neste mundo, vive

---

<sup>15</sup> Mateus 6: 33.

<sup>16</sup> Mateus 6: 12.

neste corpo sem ter pecados? Quem vive de maneira a não precisar fazer este pedido?

Podemos nos orgulhar, mas não podemos nos justificar. É bom imitar o publicano e não se orgulhar como o fariseu. Este, sobe ao templo e se vangloria dos seus méritos, sem observar as chagas de sua alma. O outro, ao dizer: *Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!*<sup>17</sup>, sabia melhor o que tinha ido fazer ali.

Pensem então, meus irmãos, que foi Nosso Senhor Jesus, o próprio Senhor Jesus que ensinou este pedido ao seus discípulos; aos seus grandes, aos seus primeiros Apóstolos, aos líderes do rebanho que fazemos parte.

Mas, se essas ovelhas imploram o perdão por suas faltas, o que devem fazer os cordeiros, sobre os quais foi dito: *Ofertai ao Senhor os filhotes dos carneiros!*<sup>18</sup>?

Vocês sabem que esta verdade é tratada no Símbolo que vocês recitaram, pois, entre outras coisas, ali vocês mencionaram a remissão dos pecados. Ora, há uma remissão dos pecados que só é concedida uma vez e há uma outra que é feita a cada dia. A remissão dos pecados que é concedida uma vez só é aquela que acontece no batismo. A outra é outorgada durante toda esta vida, quando recitamos a Oração do Senhor.

É com vistas a esta última remissão que recitamos: *Perdoai-nos as nossas ofensas.*

---

<sup>17</sup> Lucas 10: 10-14.

<sup>18</sup> Salmo 28: 1.

## 07 – Não se deite o sol da justiça em nossos corações.

O Senhor também fez conosco um acordo, um pacto, um sólido contrato, ao nos fazer dizer: *Assim como nós perdoamos quem nos ofendeu*<sup>19</sup>.

Para dizer de forma frutífera: *Perdoai as nossas ofensas*, é preciso dizer com verdade: *Assim como nós perdoamos quem nos ofendeu*. Se não pronunciarmos estas últimas palavras ou se as pronunciarmos com falsidade, pronunciaremos inutilmente as primeiras.

É a vocês, principalmente, a vocês que se aproximam do batismo, que dizemos: “Perdoem tudo do fundo do coração”. E vocês, fiéis, que aproveitam esta ocasião para ouvir esta prece e a explicação que fazemos dela, perdoem de bom coração tudo o que vocês têm contra o outro. Mas perdoem lá mesmo onde só penetra o olhar de Deus.

Acontece algumas vezes que se perdoa da boca para fora e não de coração. Perdoa-se da boca para fora por causa das pessoas. Não se perdoa de coração porque não se teme o olhar de Deus.

Quanto a vocês, perdoem inteiramente qualquer ressentimento que vocês tenham guardado até hoje. Pelo menos hoje, perdoem tudo.

O sol não devia se deitar sobre a cólera de vocês, mas quantos sóis se deitaram sobre ela! Que essa cólera se extinga, enfim!

---

<sup>19</sup> Mateus 6: 12.

Ai está a festa do grande sol! Esse sol sobre o qual está dito nas Escrituras: *Levantar-se-á o sol de justiça que traz a salvação em seus raios*<sup>20</sup>. Este sol se levanta sobre os justos. Quanto ao sol visível, Deus *o faz nascer tanto sobre os maus como sobre os bons*<sup>21</sup>.

Pertence aos justos ver nascer o primeiro sol. Eles o trazem agora em seus corações, através da fé.

Então, se você está incomodado com alguma coisa, que *Não se ponha o sol sobre o vosso ressentimento*<sup>22</sup>, como diz o Apóstolo. Caso contrário, o sol da justiça também se deitará para você e você ficará nas trevas.

## **08 – Vencer a ira e o ódio.**

Não acredite, no entanto, que a ira não seja nada. *A ira turvou meus olhos*<sup>23</sup>, diz o Profeta. O olho turvado não pode olhar o sol. Em vão ele se esforça, mas só encontra sofrimento e nenhum prazer.

O que é a ira? O desejo de vingança.

Oras! Uma pessoa quer se vingar, mas Cristo não se vingou ainda e os mártires também não se vingaram!

A paciência divina ainda espera que se convertam os inimigos de Cristo, que os inimigos dos mártires se convertam e nós, quem somos nós então para procurarmos nos vingar?!

---

<sup>20</sup> Malaquias 3: 20.

<sup>21</sup> Mateus 5: 45.

<sup>22</sup> Efésios 4: 26.

<sup>23</sup> Salmo 6: 8.

Oras! O que aconteceria conosco, se Deus quisesse se vingar? Ele nunca nos faltou e não quer se vingar de nós. E nós, que o ofendemos a cada dia, vamos querer nos vingar?! Perdoemos então e perdoemos de bom coração.

Você está irritado, mas não peque! *Irritem-se, mas não pequem*<sup>24</sup>, está escrito. *Irritem-se*, como humanos, se vocês estiverem derrotados. *Mas não pequem*, alimentando em seus corações a sua ira. Isto seria alimentá-la contra vocês e expor vocês à rejeição para longe da luz.

Sim, perdoem!

O que é a ira? Um desejo de vingança. O que é o ódio? Uma ira inveterada, pois, quando a ira é inveterada, ela recebe o nome de ódio.

É isto o que parece querer dizer o Profeta já citado. Depois de haver dito: *A ira turvou meus olhos*, ele acrescenta: *Envelheci no meio de todos os meus inimigos*. O que no início era somente ira, tornou-se ódio, porque a ira o envelheceu.

A ira é um ramo de erva e o ódio é uma grande árvore. Às vezes, nós repreendemos uma pessoa por ela estar irritada, mas, em nossos corações, nós mantemos o ódio. É por isto então que Cristo clama para nós: *Por que olhas a palha que está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu?*<sup>25</sup>

Como esse raminho de erva cresceu tanto até se tornar uma trave? Porque ele não foi arrancado imediatamente. Quantas vezes você

---

<sup>24</sup> Salmos 4: 5.

<sup>25</sup> Mateus 7: 3.

deixou o sol se levantar e deitar sobre sua ira? Ao fazer isto, você a inveterou. Ao procurar as más suspeitas, você irrigou o ramo de erva; ao irrigar o ramo de erva, você o alimentou; ao alimentar o ramo de erva, você o transformou em uma grande trave.

Trema, pelo menos, diante destas palavras: *Quem odeia seu irmão é assassino*<sup>26</sup>. Você não levantou a espada contra ele, você não o feriu, você não o atingiu em nenhuma parte do seu corpo; você só tinha o ódio em seu coração e, assim, aos olhos do Senhor, você é um assassino, você é realmente culpado. Seu inimigo está vivo, mas você o matou. No que depende de você, você mata aquele que você odeia. Corrija-se, então! Corrija-se!

Se em sua casa há escorpiões e cobras, como você trabalha para se livrar deles e poder morar tranquilo!

Você se irrita e a ira se invetera em seu coração, tornando-se ódio, trave, escorpião e serpente. E você não quer purificar seu coração, ou seja, a casa de Deus!

Cumpra o que você disse: *Assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu* e você dirá com confiança: *Perdoe as nossas ofensas*, pois você não pode viver, neste mundo, sem pecados.

Uma coisa, no entanto, são os grandes crimes que lhes serão felizmente remidos no batismo e aos quais você deve ser sempre estranho; outra coisa são os pecados do dia a dia, dos quais não podemos nos

---

<sup>26</sup> 1 João 3: 15.

isentar neste mundo e para os quais é preciso recitar diariamente a Oração do Senhor, com o pacto, com o contrato que está nela e nela pronunciando: *Perdoai nossas ofensas* e, com sinceridade, *assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*.

Isto é para os pecados passados; mas, e para os futuros?

## 09 – Não se deixar levar pela concupiscência.

*Não nos deixeis cair em tentação*<sup>27</sup>. “Perdoe os pecados cometidos e concedei-nos a graça de não mais cometê-los”. Nós os cometemos quando nos deixamos vencer pela tentação.

O Apóstolo São Tiago disse, de fato: *Ninguém, quando for tentado, diga: “É Deus quem me tenta”. Deus é inacessível ao mal e não tenta a ninguém. Cada um é tentado pela sua própria concupiscência, que o atrai e alicia. A concupiscência, depois de conceber, dá à luz o pecado e o pecado, uma vez consumado, gera a morte*<sup>28</sup>.

Não se deixe, então, ser arrastado pela sua concupiscência. Não a permita agir. Ela não pode agir sem sua permissão. Consenti-la é como se unir a ela interiormente. Assim que ela se mostrar, rejeite-a e não a siga. Ela é culpada, ela é lasciva, ela é humilhante, ela separa você de Deus. Por só ter que chorar com seu fruto, não lhe dê o beijo do consentimento, pois, mais uma vez, ela só age com seu consentimento, se você a acolher. E, *a concupiscência, depois de conceber, dá à luz o pecado*.

---

<sup>27</sup> Mateus 6: 13.

<sup>28</sup> Tiago 1: 13-15.

Você ainda não treme? *O pecado, uma vez consumado, gera a morte.* Tema, ao menos, a morte. Se você não teme o pecado, tema suas consequências. Se o pecado é doce, a morte é amarga.

Como os seres humanos são miseráveis! Eles deixam aqui, quando morrem, o que procuraram com seus pecados e eles levam seus pecados com eles.

Você peca por dinheiro, mas precisa deixá-lo aqui; peca por uma propriedade, mas precisa deixá-la aqui; peca por uma pessoa, mas a deixará aqui igualmente. Assim acontece com tudo o que você cobiça com o pecado. Você deixa tudo aqui quando a morte fecha seus olhos e leva com você os pecados que você cometeu.

## **10 – Os pecados veniais não devem ser desprezados.**

É preciso então apagar os pecados; os pecados passados e deixar de cometê-los. Mas você não consegue, nesta vida, estar inteiramente livres deles, por mais insignificantes, pequenos ou leves que sejam.

Não despreze, no entanto, nem os pequenos e leves. As pequenas gotas de água enchem os rios. Não despreze os pecados leves. A água penetra através das menores fendas de um navio, ela enche o porão e se não for esgotada, o navio acaba afundando.

Assim, os marinheiros não param de trabalhar nunca. Suas mãos estão em constante movimento; em movimento para esgotar a água de

cada dia. Da mesma forma, suas mãos devem agir para esvaziar diariamente seu esquite.

O que quer dizer: devem agir? Elas devem doar; você deve fazer o bem. Elas devem agir de modo a: *repartir seu alimento com o esfaimado, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir os maltrapilhos, em lugar de desviar-se de seu semelhante*<sup>29</sup>.

Faça tudo o que você pode e com todos os meios ao seu dispor. Faça o bem com alegria e faça sua prece com confiança. Sua prece se elevará então em dois tipos de asas, dois tipos de boas ações.

Quais são estas ações? *Perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-á*<sup>30</sup>.

Uma boa ação é feita no coração, quando se perdoa ao irmão suas ofensas. A outra boa ação é feita com o bem, quando se dá o pão ao pobre. Faça as duas, para que não falte uma asa para sua prece.

## 11 – Livrai-nos do mal.

Assim, após haver dito: *Não nos deixeis cair em tentação*, ele acrescenta: *mas livrai-nos do mal*. Quem pede para ser livrado do mal, reconhece que estava com ele.

Por isso o Apóstolo disse: *Aproveitem ciosamente o tempo, pois os dias são maus*<sup>31</sup>. Mas, questiona o Salmo: *Quem é que ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?*<sup>32</sup>

---

<sup>29</sup> Isaías 58: 7.

<sup>30</sup> Lucas 6: 37 e 38.

Mas, quem não deseja isto, já que nesta vida só há dias maus?

Faça então o que se segue: *Guarda tua língua do mal e teus lábios das palavras enganosas. Aparta-te do mal e faze o bem, mire a paz e vai ao seu encalço*<sup>33</sup>. Desta forma, você não terá mais dias maus e obterá o que pediu: *livrai-nos do mal*.

## 12 – Os pedidos da Oração do Senhor.

Assim então, os três primeiros pedidos: *santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso Reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*; dizem respeito à vida na eternidade.

A esta vida se relacionam os quatro seguintes.

*O pão nosso de cada dia nos daí hoje*. Nós pediremos este pão quando estivermos ao lado de Deus e saciados?

*Perdoai as nossas ofensas*. Pediremos isto no Reino onde não teremos pecados?

*Não nos deixeis cair em tentação*. Quando não houver mais tentações, que sentido terão estas palavras?

*Livrai-nos do mal*. Quando não houver mais mal para nós, ainda faremos este pedido?

Estes quatro últimos pedidos então são necessários à nossa vida cotidiana e, os três primeiros, à vida eterna. Então, façamo-los todos

---

<sup>31</sup> Efésios 5: 16.

<sup>32</sup> Salmo 33: 13.

<sup>33</sup> Salmo 33: 14 e 15.

para conseguirmos chegar a esta vida. Roguemos aqui para não sermos excluídos de lá.

Vocês devem, depois do batismo de vocês, recitar diariamente esta Oração do Senhor. Nós a dizemos diariamente no altar do Senhor, onde os fiéis a ouvem. Assim, não nos preocupamos por vocês ainda não a saberem exatamente. Aqueles que ainda não a souberem perfeitamente aprenderão ao ouvi-la todo dia.

### **13 – O Símbolo da fé deve ser mantido na memória.**

Sábado próximo, na vigília que celebraremos pela misericórdia de Deus, vocês recitarão não a Oração do Senhor, mas o Símbolo.

É preciso que agora vocês saibam este Símbolo, pois vocês não o ouvem todo dia na Igreja, na assembleia santa. E, para que não o esqueçam, depois de tê-lo aprendido, recitem-no diariamente. Ao despertar e ao ir dormir, recitem o Símbolo. Recitem-no diante de Deus. Estimulem sua memória, não deixando de repeti-lo.

Essa repetição é útil e adequada para evitar o esquecimento. Não digam: “Eu já recitei ontem, eu já recitei hoje, todo dia eu recito; eu já o decorei perfeitamente”.

Mantenha diante dos seus olhos o resumo da sua fé. Olhe-se nesse espelho, pois seu Símbolo deve ser para você como que um espelho.

Examine se você acredita sinceramente naquilo que você professa acreditar e goze a cada dia da felicidade de ter fé. Que isto seja a sua riqueza e como que as roupas espirituais da sua alma.

Você não tem o cuidado de se vestir, ao se levantar? Cubra então sua alma, recitando o Símbolo. Tema que seu esquecimento coloque sua alma nua. Que você não fique sem roupa e que, Deus o queira, aconteça com você o que disse o Apóstolo: *que sejamos achados vestidos e não despidos*<sup>34</sup>.

Nossa fé, de fato, nos servirá de vestimenta. Para nós ela será, ao mesmo tempo, uma túnica e uma couraça. Uma túnica para nos preservar da confusão e uma couraça para nos manter em guarda contra as adversidades.

Mas, quando tivermos chegado ao lugar onde devemos reinar, não precisaremos mais recitar o Símbolo, pois veremos Deus. Deus mesmo estará diante de nós e essa visão de Deus será a recompensa da nossa fé.



---

<sup>34</sup> 2 Coríntios 5: 3.

## **Créditos**

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

## Conteúdo

Sermão 058 .....	1
Análise.....	1
01 – O Símbolo da fé e a Oração do Senhor. ....	1
02 – Todos temos um só Pai. ....	2
03 – A santificação e o Reino.....	3
04 – Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. ....	4
05 – O que se entende por pão nosso de cada dia.....	5
06 – A remissão dos pecados. ....	7
07 – Não se deite o sol da justiça em nossos corações.....	9
08 – Vencer a ira e o ódio. ....	10
09 – Não se deixar levar pela concupiscência. ....	13
10 – Os pecados veniais não devem ser desprezados.....	14
11 – Livrai-nos do mal.....	15
12 – Os pedidos da Oração do Senhor. ....	16
13 – O Símbolo da fé deve ser mantido na memória. ....	17
Créditos.....	19
Conteúdo.....	20